

Nome e e-mail da relatora: Irialda Saboia Carvalho - [irialda\\_carvalho@hotmail.com](mailto:irialda_carvalho@hotmail.com)

## CONFERÊNCIA “O EDUCADOR QUE NECESSITAMOS PARA UMA CIDADANIA PLANETÁRIA”: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valberto Barbosa Porto (UECE)

Maria Marlene Marques Ávila (UECE)

Débora Sâmara Guimarães Dantas (UECE)

Irialda Saboia Carvalho (UECE)

### INTRODUÇÃO

A Conferência Internacional Saberes para uma Cidadania Planetária, realizada em Fortaleza, no período de 24 à 27 de maio de 2016, teve na sua programação como conferencista, o Dr. Antônio Nóvoa, da Universidade de Lisboa, ULISBOA, que, no dia 27 de maio, proferiu a conferência: O educador que necessitamos para uma cidadania planetária.

Entende-se existir uma relação direta entre o tema da referida conferência e a temática Sustentabilidade e desafios na Saúde Coletiva: perspectivas para a melhoria dos recursos na saúde, do II Seminário Internacional de Redes de Atenção à Saúde: o desenvolvimento sustentável e as perspectivas para a melhoria dos recursos na saúde, na medida em que a sustentabilidade, condição indispensável à expressão da saúde, verdadeiro estado de completo bem estar (DALMOLIN et al, 2011), constitui-se um requisito necessário ao exercício da cidadania planetária.

### PERÍODO DE REALIZAÇÃO

A Conferência proferida por Nóvoa (2016) foi realizada no dia 27 de maio de 2016 e a intervenção acerca da reflexão sobre a relevância do “educador que necessitamos para uma cidadania planetária” se deu no Curso de Ciências Biológicas (CCB) do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), doravante denominado CCB/CCS/UECE, no dia 02 de junho de 2016 (CCCB, 2016, p. 1.).

### OBJETO DA INTERVENÇÃO

O objeto da intervenção foi, na condição de coordenador de curso, um de nós, Porto, aguçar a consciência crítica do educador, professor do CCB/CCS/UECE, para refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem, no sentido de buscar as disposições docentes de tratar as questões globais, de forma a aplicar à práxis do aprendizado significativo. Isto significa procurar vivenciar a saúde na sua concepção de estado completo de bem estar físico, mental e social, conforme preconiza a Organização Mundial de Saúde (DALMOLIN et al, 2011). Nessa perspectiva considera-se o planeta na sua finitude de recursos, desse modo, valorizando o desenvolvimento sustentável. Esta intervenção se processou a partir da experiência de participação na Conferência “O educador que necessitamos para uma cidadania planetária”, ora relatada. O subsídio para este relato foram às anotações realizadas por Porto, referentes à conferência proferida por Nóvoa (2016). As disposições para educar foram comparadas de forma sinóptica com cada um dos “sete saberes necessários à educação do futuro” (MORIN, 2010).

## OBJETIVO

Relatar a experiência sobre os resultados da participação na Conferência “O educador que necessitamos para uma cidadania planetária”, realizada em Fortaleza.

## RESULTADOS

A partir da conferência proferida por Nóvoa, um de nós, Porto, em 02/06/2016, abriu uma discussão sobre a postura do educador ao comunicar, em reunião do Colegiado do Curso de Ciências Biológicas a sua participação na Conferência experienciada, “chamando a atenção para o paralelo que o eminente pedagogo português Dr. Antônio Nóvoa fez entre os 7 saberes para a educação do futuro e as suas 7 disposições para esta tarefa” (CCCB, 2016, p. 1), conforme o que foi vivenciado em 27/05/2016, assim debatido:

### **1º SABER – As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão**

- O erro e a ilusão são considerados por Morin (2010) um problema de dupla face, que não podem ser subestimados, porque decorrem da transitoriedade do conhecimento.

### **1ª DISPOSIÇÃO – Conhecer-se e conhecer os limites da profissão docente.**

- O autoconhecimento relaciona-se ao domínio atualizado do conhecimento – melhor forma de lidar com o erro e a ilusão do conhecimento – objeto da mediação da aprendizagem;

- As possibilidades e limites se ressaltam pela contextualização da aprendizagem.

### **2º SABER – Os princípios do conhecimento pertinente**

- O aprendizado deve ser mediado pelo professor no contexto de sua aprendizagem.

### **2ª DISPOSIÇÃO – Construir o conhecimento pertinente da profissão**

- É um trabalho inerente à própria profissão de professor e que requer um processo de educação continuada na perspectiva do aprender a aprender;

- A construção do conhecimento proporciona experiência e reflexão a ser compartilhada com os outros professores, motivando o diálogo coletivo, a impulsionar a colaboração e a cooperação entre si;

- O conhecimento teórico e a vivência prática daquilo a ser aprendido pelo estudante, considerando-se o seu contexto de vida, é fundamental para a adequada mediação da aprendizagem pelo professor, impondo planejamento e avaliação, que por sua vez requer:

a) Reflexão para a ação – comportando o preparo contextualizado à respeito do que será aprendido, mediante problematização, preparo teórico, seleção das estratégias (acolhimento, tipo de contrato estabelecido com o aluno, técnicas de ensino a usar, regular o tempo...) e confecção do plano.

b) Reflexão na ação – focando a ação docente no aprendizado, explicitando os objetivos a serem alcançados; praticando a mediação; prestigiando o diálogo com o aluno; integrando a teoria à prática para praticar a práxis educativa e assim teorizar sobre a prática; corrigindo rumos, já que o planejamento é uma trilha e não um trilho; avaliando a aprendizagem; produzindo um diário reflexivo.

c) Reflexão sobre a ação - Refletir sobre os pontos fortes e sobre os pontos fracos anotados no diário reflexivo; prospectivamente, ratificando os acertos e retificando os erros que repercutem na teoria aplicada, proporcionando até novas generalizações sobre o assunto mediado. Isto constitui-se no processo investigatório, o qual dinamiza a práxis.

### **3º SABER – Ensinar a condição humana**

- A centralidade na condição humana é essencial na educação do futuro.

### **3ª DISPOSIÇÃO – Desenvolver a pedagogia com humanidade dentro**

- Isto significa educar humanos por humanos para o bem da humanidade, isto requer a seleção cuidadosa dos conteúdos, a disposição dialógica para a interação com o aluno, correr os riscos de cometer erros inerente a humanidade, mas está disposto a corrigi-los quando identificados;

- A convivência social é âmbito de conflito, contudo viver com outras pessoas impõe o estabelecimento de regras a serem compartilhadas como um tipo de contrato social, no qual se procura o consenso para solucionar o dissenso, tendo a escola como o lugar da democracia e de humanidade;

- Nóvoa afirmou que o professor deve “ser capaz de estabelecer a paz com os outros e a paz com a terra” inspirado numa citação de Michel Serres.

#### **4º SABER – Ensinar a identidade terrena**

- A inteligibilidade, no mundo atual, é sufocada pela gama de informações processadas, em tempo real, pela tecnologia da informação e comunicação. Entender a identidade terrena é ter consciência que somos parte da diversidade de seres vivos e que pertencemos a um planeta de recursos finitos, cujos avanços tecnológicos não podem comprometer a sua sustentabilidade.

#### **4ª DISPOSIÇÃO - Construir o currículo da inteligência do mundo**

- A desfragmentação do aprendizado passa pela abordagem de temas problematizados, comprometidos com a sustentabilidade planetária, e não apenas pelo aprendizado fragmentado das disciplinas;

- Deve-se considerar o conceito de inteligência na sua concepção original de interligação entre as coisas, observando a convergência naquilo a ser aprendido, ensinando-se o complexo, o que é tecido junto, que nos conduza à liberdade.

- A cultura com-ciência resulta em consciência, no sentido da significação do aprendizado – ensinar de modo que o conhecimento engrandeça a cidadania;

- Isto significa não se tratar, simplesmente, do professor resolver problemas, mas de se resolver durante o processo de solucionar problemas e ajudar seus alunos a se resolverem, ajustando-se, pela ação mediadora do aprendizado, conduzida por ele professor, ao contexto de vida, na solução dos problemas, dele aluno.

#### **5º SABER – Enfrentar as incertezas**

A imprevisibilidade do futuro é característica da contemporaneidade, portanto precisamos aprender a enfrentar as incertezas, lutando pela sustentabilidade planetária.

#### **5ª DISPOSIÇÃO - Organizar o trabalho docente com criação**

- O professor deve “sair” do quadro em sala de aula, para enfrentar, junto com seus alunos, as incertezas do mundo:

a) trocando o vazio do quadro pela diversidade de ideias;

b) o quadro que está fixo pelo móvel, podendo-se usar, inclusive, a tecnologia da informação e comunicação, usando-se, por exemplo a internet e seus recursos para dinamizar o processo de conhecimento do mundo;

c) permutando o vertical, presente no quadro, que impõe um ensino de natureza memorizadora e informacional, pelo horizontal obtido pelo diálogo na arte de mediar o ensino, o qual contemple a compreensão do processo de sustentabilidade planetária.

#### **6º SABER – Ensinar a compreensão**

Embora o avanço da incompreensão aumente a passos largos devemos priorizar a compreensão, deixando de lado o egocentrismo indesejável, trocando-o pela alteridade solidária.

#### **6ª DISPOSIÇÃO – Ouvir novas vozes e celebrar novos vínculos**

- Para que se consubstancie a prática da alteridade devemos ouvir as vozes que transformem os municípios em cidades educadoras, comunidades de aprendizagem, territórios educativos unidos de espaços públicos da educação;

- Isto significa estabelecer um novo contrato em torno da educação, assim estaremos caminhando para a sustentabilidade.

#### **7º SABER – A ética do gênero humano**

- A ética do gênero humano requer que não se dissolva a tríade indivíduo/sociedade/espécie, não só por serem inseparáveis mas porque se co-produzem.

## **7ª DISPOSIÇÃO – Assumir um compromisso com a educação de todos**

- A ética não deve ser encarada como uma retórica e sim uma prática, um compromisso;
- A escola deve ser de todos, para todos, com todos e por todos;
- É essencial levar em conta a Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- Deve-se ter a educação como um percurso no qual o professor:

Renascido

Ele conhece

Ele tem compaixão

Agora sim,

Ele pode ensinar (dizeres poéticos de Mario de Andrade para Fernando Sabino, expressos pelo conferencista).

À guisa de conclusão destes resultados, aproveita-se a pergunta de Nóvoa (2016):

“E não seria possível botar um pouco mais de responsabilidade humana coletiva nas suas obras”?

## **ANÁLISE CRÍTICA**

A disposição para educar requer do professor, em primeiro lugar, predisposição para ensinar, manifestada pela necessária vocação para agir como mediador da aprendizagem significativa do aluno, considerando-se “o professor, enquanto alguém que, de certo modo, apreendeu as relações sociais de forma sintética, é posto na condição de viabilizar essa apreensão por parte dos alunos, realizando a mediação entre o aluno e o conhecimento que se desenvolveu socialmente” (SAVIANI, 2011, p.123).

Em segundo lugar exige formação continuada — não só forjada nos bancos universitários, mas também pelo “autodidatismo, despertando, provocando, favorecendo a autonomia do espírito” (MORIN, 2012, p. 11) — e trabalho abnegado, atributos que consolidam a posição de professor.

Em terceiro lugar deve se conduzir pelo desempenho profissional comprometido com a tarefa de ensinar, o qual lhe permita mediar a aprendizagem do aluno, no sentido de lhe “transferir o aprendizado na universidade para outras circunstâncias da vida” (MASETTO, 2015, p.52) conduzindo-o pelas vias do aprendizado significativo, provocando mudanças em sua estrutura cognitiva, procedimental e afetiva, de sorte a aprimorar a sua conduta de cidadão (SILVA & SCHIRLO, 2014), de modo a legitimar as suas proposições de professor.

## **CONCLUSÕES E/OU RECOMENDAÇÕES**

O educador que necessitamos para uma cidadania planetária precisa tomar um posicionamento no sentido de compreender e aplicar, no seu procedimento de mediador da aprendizagem significativa do aluno, a importante construção de um conhecimento pertinente e complexo, para, conforme Morin, na obra “Introdução ao Pensamento Complexo”, extinguir a inteligência cega, que impossibilita o diálogo, a troca de informações e o avanço do conhecimento profundo entre algumas ciências.

Aplicar as disposições de Nóvoa é uma práxis a ser trilhada para que o aluno vivencie o aprendizado significativo, um dos caminhos da sustentabilidade, consciência de que os recursos planetários são finitos e o completo estado de bem estar físico, mental e social, portanto, a saúde está a depender do desenvolvimento sustentável.

**PALAVRAS-CHAVES:** Cidadania Planetária; Saberes para Educar; Disposições de Educador.

## **REFERÊNCIAS**

COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (CCCB). Ata da 120ª Reunião do Colegiado do Curso realizada em 02/06/2016. Fortaleza: UECE, 2016.

DALMOLIN, B. B.; BACKES, D. S.; ZAMBERLAN, C.; SCHAURICH, D.; COLOMÉ, J. S.; GEHLEN, M.H.; **Significados do Conceito de Saúde na Perspectiva de Docentes da Área da Saúde**. Rio de Janeiro: Esc Anna Nery Revista de Enfermagem (impr.)2011 abr - jun; 15 (2):389-394. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n2/v15n2a23.pdf> > Acesso em 15/06/2017.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. 20.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 128p.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 2. ed. Brasília: UNESCO, 2010. 114p.

NÓVOA, A. **O educador que necessitamos para uma cidadania planetária**. Fortaleza: Conferência Internacional Saberes para uma Cidadania Planetária, 2016.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 11ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2011. 137p.

SILVA, S. C. R. da; SCHIRLO, A. C. **Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel: Reflexões para o Ensino de Física ante a Nova Realidade Social**. Maringá: Rev Imagens da Educação, v. 4, n. 1, p. 36-42, 2014. Disponível em < <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/viewFile/22694/PDF> > Acesso em 15 jun 2017.